

CADERNO DE PROGRAMAÇÃO



**Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras**

4, 5 e 6 de novembro de 2025



www.even3.com.br/conect-ensp-bonn-635030

Sobre o evento

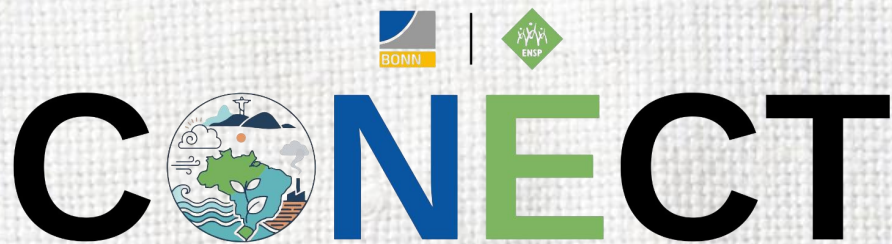
O evento, “**Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas: Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras**”, ou **CONNECT**, é realizado pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP), da Fiocruz, em colaboração com o Departamento de Geografia da Universidade de Bonn, na Alemanha.

A organização do **CONNECT** conta com o apoio do **Centro Alemão de Ciência e Inovação São Paulo (DWIH São Paulo)**. O DWIH São Paulo é um ponto de contato essencial entre Brasil e Alemanha nas áreas de ciência, pesquisa e inovação, e seu objetivo de promover a cooperação bilateral e o debate científico está perfeitamente alinhado com a missão do nosso evento para a COP 30: **contribuir com as discussões sobre mudanças climáticas**.

Por isso, o **CONNECT** tem como objetivo explorar a interseção entre desigualdades urbanas, governança e questões e intervenções de saúde pública no contexto das mudanças climáticas, de uma perspectiva teórica e prática, com foco no Rio de Janeiro. Assim, a programação além de reunir pesquisadores brasileiros e alemães, convida os representantes de coletivos urbanos que tratam da justiça ambiental em seus territórios.

Mais do que promover debates acadêmicos, o **CONNECT** pretende transcender os limites da investigação científica tradicional, reconhecendo e valorizando a liderança de organizações comunitárias que atuam na linha de frente da adaptação às mudanças climáticas.

Dessa forma, torna-se possível **consolidar um espaço de troca de experiências** entre pesquisadores e sociedade civil organizada, com vistas à construção de práticas que promovam o direito à cidade, a saúde coletiva e a justiça socioambiental em contextos urbanos marcados por desigualdade, como os do Sul Global.



Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras

Sobre os organizadores

As mudanças climáticas e seus efeitos associados constituem uma ameaça existencial para as sociedades humanas, representando um risco cada vez maior para os meios de subsistência em todo o planeta.

À medida que a COP30 se aproxima, torna-se cada vez mais importante refletir sobre como as tendências atuais de produção e governança dos espaços urbanos – particularmente em suas dimensões ambientais e ecológicas – moldam e influenciam as dinâmicas saúde-clima em múltiplas escalas, desde corpos individuais inseridos em contextos locais, até grandes cidades desiguais e suas interfaces periurbanas, e dinâmicas mais globais da vida humana.

Este evento se constrói a partir da iniciativa de **Vicente Brêtas**, doutorando em Geografia pela Universidade de Bonn (Alemanha), e **Victoria Oliva**, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Fiocruz. A proposta foi posteriormente fortalecida com a chegada de **Lillian Silva**, também doutoranda e representante discente no mesmo programa da Fiocruz, e **Bernardo Bronzi**, mestrando em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

A diversidade de trajetórias e áreas de pesquisa dos organizadores é o que dá força e amplitude à proposta do **CONECT**.



Localização

Todas as atividades do evento acontecerão no **Auditório** da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) dedicada à formação de profissionais para o SUS e para o sistema de ciência e tecnologia, além da produção científica e da prestação de serviços de referência na área da saúde pública.

A **ENSP** está localizada no campus da Fiocruz, no bairro de Manguinhos, Zona Norte do Rio de Janeiro. O acesso principal é pela **Rua Leopoldo Bulhões, nº 1.480**, próximo à estação de trem Terminal Manguinhos.

A seguir, você encontrará um mapa para facilitar sua chegada e orientação no local.



1 Ernani Braga
Sede da ENSP



CCONNECT

**Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras**

PRIMEIRO DIA - 04/11

09:30 - 10:00 - Credenciamento

10:00 - 10:30 - Abertura institucional

10:30 - 12:00 - Conferência de abertura

13:00 - 14:30 - Workshop 1 | Justiça Climática no Rio de Janeiro

15:00 - 16:30 - Mesa 1 | Soberania Alimentar e Agricultura Urbana

SEGUNDO DIA - 05/11

09:00 - 10:30 - Mesa 2 | Saúde e Desigualdade na Hidrosfera

11:00 - 12:30 - Mesa 3 | Saúde e Desigualdade na Atmosfera

14:00 - 16:00 - Workshop 2 | Justiça Climática no Rio de Janeiro

TERCEIRO DIA - 06/11

11:00 - 12:30 - Mesa 4 | Ecologia Política e Desenvolvimento Justo

12:30 - 13:00 - Encerramento Institucional

CCONNECT

**Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras**

Conferência de Abertura

04/11 | 10:00 – 12:00

Léo Heller é pesquisador do Instituto René Rachou, da Fiocruz. Engenheiro civil, mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos e Doutor em Epidemiologia pela UFMG, instituição na qual também atuou como professor titular no Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. Foi pesquisador de pós-doutorado na Universidade de Oxford e é Doutor Honoris Causa pela Universidade de Newcastle (UK). Foi Relator Especial dos Direitos Humanos à Água e ao Esgotamento Sanitário das Nações Unidas (2014-2020). Tem vasta experiência na área de saneamento básico, atuando principalmente nos temas dos direitos humanos, da saúde ambiental e das políticas públicas.





WORKSHOP

Trocas de Saberes e Práticas em Justiça Climática no Rio de Janeiro

04/11 | 13:00 – 14:30

||

05/11 | 14:00 – 16:00

O espaço “**Troca de Saberes e Práticas**” se organizará no formato workshop. Nesse espaço propomos o encontro entre ativistas, pesquisadores e organizações da sociedade civil engajadas na promoção da justiça climática, ambiental e de saúde no Rio de Janeiro.

O objetivo central é **criar um espaço de diálogo para fortalecer experiências locais, compartilhar metodologias e histórias de atuação**, e consolidar estratégias coletivas de enfrentamento do racismo ambiental e da injustiça climática na cidade.

Aqui, por meio de **metodologias participativas** desenvolvidas por grupos comunitários para identificar e enfrentar formas de poluição, contaminação por resíduos e outros impactos ambientais que afetam diretamente a vida cotidiana da população, os participantes terão a oportunidade de apresentar suas práticas, discutir desafios e **refletir sobre o papel da produção comunitária de dados e da vigilância popular em saúde e saneamento**.

Além de inspirar novas estratégias de atuação, **o espaço valoriza a liderança das organizações comunitárias na adaptação às mudanças climáticas**, reconhecendo a importância de suas experiências para o desenvolvimento de políticas urbanas e ambientais mais justas.



@coletivomartha
@redesdamare
@defavelas

Workshop 1: Justiça Climática no Rio de Janeiro

04/11 | 13:00 -14:30

Aline Marins é bióloga, mulher negra, educadora socioambiental, ativista climática da Zona Oeste do Rio de Janeiro e integrante do **Coletivo Martha Trindade**. Atua na defesa dos territórios e na luta por justiça socioambiental.

Wanessa Afonso é doutoranda e Mestre em Física pela PUC-Rio, licenciada em Física pela UFRRJ. Atua no **Coletivo Martha Trindade**, que realiza medições da qualidade do ar desde 2016 através da Vigilância Popular em Saúde. É conselheira do Rio no eixo de Meio Ambiente e Resiliência, e compõe diversos fóruns de debate socioambiental.

Carolina Maria Carneiro Dias é formada em Ciências Sociais pela UFRJ e doutoranda em Antropologia, com pesquisa acerca do tema da Regulação em Saúde na UFRJ. É coordenadora do **Eixo de Direito à Saúde** na **Redes da Maré**. Na mesma instituição, coordenou projetos como o Vacina Maré e o Saúde Digital, parceria da Redes da Maré com o Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e Fiocruz.

Victoria Alves é formada em Geografia pela UFF, Mestra em Políticas Públicas em Direitos Humanos pela UFRJ, é idealizadora do @geo.preta, integrante da Coalizão é o Clima de Mudança e do GT da Carta de Direitos Climáticos da Maré. Pesquisadora no **Eixo de Políticas Urbanas** no **Observatório de Favelas** e bolsista no projeto Vigilância Popular em Saneamento e Saúde em Territórios Vulnerabilizados na Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. Também atua na construção e nos debates acerca das Políticas Pública e Direitos Humanos, Racismo Ambiental e Justiça Climática com a utilização da cartografia temática, partindo de um olhar racializado.





@apalap.2023
@ressuscitasaogoncalo
@cem_serra_misericordia
@luzesdoamanha_cpp

Workshop 2: Justiça Climática no Rio de Janeiro

05/11 | 14:00 -16:00

Luiz Mendonça é representante da **Associação de Pescadores e Amigos da Lagoa de Piratininga (APALAP)**, organização comunitária sediada em Niterói (RJ) que atua na defesa da pesca artesanal, na preservação do ecossistema lagunar e na valorização dos modos de vida tradicionais.

Wendel Rodrigues é mobilizador social, estudante de Serviço Social e pesquisador com atuação voltada para justiça socioambiental e direitos territoriais. Coordena as ações de mobilização do movimento **Ressuscita São Gonçalo**, iniciativa dedicada à defesa do direito à cidade, à justiça climática e ao fortalecimento da identidade territorial. Atua também como educador social no Centro de Educação Ambiental Genesis.

Ana Santos é mulher negra nascida na Baixada Fluminense, Educadora Popular, agricultora urbana e culinária, encontra na Serra da Misericórdia, complexo da Penha, porto e morada da agroecologia urbana. Co-fundadora do **Centro de Integração na Serra da Misericórdia (CEM da Misericórdia)**, onde aposta na prática de cultivar alimentos saudáveis em confluência com a cultura e arte popular como maneira de resistir na cidade e resistência às mudanças climáticas.

Carlos Gabriel, conhecido como Zinho, é agricultor urbano, agrofloreteiro e educador ambiental. Formado em artes pela UFF, atua desde 2020 em projetos agroecológicos na Tijuca, onde cresceu. Iniciou sua mobilização com o movimento Mais Comunidade Menos Condomínio, promovendo ações coletivas como hortas, feiras e compostagem. Desde 2021, coordena o **Centro de Produção e Partilha Luzes do Amanhã**, espaço orgânico e comunitário sob as linhas de transmissão da região.





Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:

Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras

1º DIA

MESA 1

Soberania alimentar e agricultura urbana

15h00 às 16h30

Esta mesa propõe um debate em torno da relevância da agroecologia enquanto instrumento promotor da soberania alimentar nas cidades brasileiras. Propõe-se um debate crítico dedicado a destrinchar a relação entre a mercantilização da provisão alimentar, a formação de novas vozes políticas unidas em torno da pauta agroecológica e a luta em prol de caminhos alternativos de desenvolvimento urbano.

Mesa 1 - Soberania alimentar e agricultura urbana

04/11 | 15:00 – 16:30

A defesa e a promoção de formas alternativas de desenvolvimento que tenham como foco a justiça social e sustentabilidade devem, invariavelmente, considerar a questão da alimentação enquanto um dos pilares da reprodução social. Tal constatação é particularmente relevante em contextos urbanos, nos quais a relação entre cidadãos e a comida que consomem é mediada por uma série de instrumentos de mercado: complexas cadeias de suprimento, redes privadas de provisão e a própria necessidade de gasto monetário para o acesso à comida representam o prisma mercadológico que caracteriza o consumo de alimento na imensa maioria das cidades brasileiras.

Neste sentido, **a agroecologia urbana surge enquanto uma importante ferramenta – não somente para garantir um suprimento relativamente autônomo e independente de alimentos para comunidades urbanas, mas também enquanto instrumento promotor de demandas políticas que inauguram novas perspectivas de desenvolvimento urbano e socioambiental.** Esforços em prol da soberania alimentar, potencializados por diversos movimentos sociais ao redor do mundo, representam uma das mais marcantes frentes de luta e mobilização social contemporânea justamente porque as demandas postuladas por tais movimentos encontram eco em variados contextos urbanos, por mais distantes e distintos que sejam. Esta transversalidade é um atestado do potencial transformador da pauta.

Esta mesa propõe um debate em torno da relevância da agroecologia enquanto instrumento promotor da soberania alimentar nas cidades brasileiras. Propõe-se um debate crítico dedicado a destrinchar a relação entre a mercantilização da provisão alimentar, a formação de novas vozes políticas unidas em torno da pauta agroecológica e a luta em prol de caminhos alternativos de desenvolvimento urbano.

Mesa 1 - Soberania alimentar e agricultura urbana

04/11 | 15:00 – 16:30

Roberta Arruzzo é Professora Associada no Departamento de Geografia do Instituto Multidisciplinar e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRJ, doutora em geografia pela UFRJ, vice-coordenadora do Grupo de Pesquisas Geografias e Povos Indígenas (GeoPovos- UFRJ) e fundadora do Coletivo Agroecológico Colher Urbano.



Timo Bartholl é Professor de Geografia na Universidade Federal Fluminense, onde coordena o Núcleo de Estudos Território e Resistência na Globalização (NUREG/UFF) e, integrado a esse núcleo, o grupo de pesquisa-ação e extensão “Periferias em movimento”. Atua no Coletivo Roça! com base na Maré, Zona Norte do Rio de Janeiro e com esse coletivo participa da tecitura da Teia dos Povos RJ. Integra a Associação de Trabalhadores de Base (ATB/RJ) e o Instituto de Estudos Libertários (IEL).



Lorena Portela é Doutora e Mestre em Saúde Pública (Ensp/Fiocruz). Engenheira Ambiental (UFF). É pesquisadora da Fiocruz, onde coordena o projeto nacional “Agriculturas Urbanas Agroecológicas e Promoção da Saúde” na Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde. Também é co-coordenadora da organização social Providência Agroecológica do Morro da Providência, RJ.





Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras

2º DIA
MESA 2

Saúde e desigualdade na Hidrosfera

9h00 às 10h30

Este painel propõe uma discussão crítica sobre as desigualdades urbanas e sua relação com a hidrosfera, com **ênfase nas implicações para a saúde coletiva e o bem-estar das comunidades urbanas**. Pretendemos avançar ainda mais no debate sobre sustentabilidade urbana, promovendo reflexões sobre padrões justos de desenvolvimento hidro-social, com base nos quais o direito à água, o direito à saúde e o direito à cidade possam ser concebidos e perseguidos em uníssono.

Mesa 2 - Saúde e desigualdade na Hidrosfera

05/11 | 09:00 – 10:30

A água representa um recurso inestimável e fundamental da vida. Isso foi consagrado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2010, quando sua Assembleia Geral determinou o acesso à água e ao saneamento enquanto direito humano básico a ser garantido por seus Estados.

Ao longo do século XX, a relação entre o Estado e os recursos hídricos foi marcado pela aplicação do chamado prisma hidráulico, através do qual iniciativas de engenharia de grande porte buscavam a plena regulação dos fluxos e corpos d'água como forma de promover a urbanização e o desenvolvimento econômico. No entanto, tais esforços foram perseguidos não em nome da sustentabilidade hidro-social, mas enquanto afirmação do domínio da técnica sobre a hidrosfera.

Isso tem ramificações críticas para a vida dos cidadãos e das comunidades, particularmente no Sul Global, onde a desigualdade e a informalidade constituem marcas da realidade social. A falta de acesso adequado à água e ao saneamento está associada a uma maior exposição a doenças, o que, por sua vez, corrói ainda mais as condições de reprodução social em territórios periféricos.

Nesse sentido, a questão da água nos ambientes urbanos está profundamente conectada às preocupações com a saúde pública e coletiva, o que, por sua vez, nos direciona a considerações sobre cidadania e direito à cidade. Tais questões nos levam a considerar como conciliar desenvolvimento urbano, sustentabilidade e justiça no âmbito das águas urbanas. **Este painel propõe uma discussão crítica sobre as desigualdades urbanas e sua relação com a hidrosfera.**

Mesa 2 - Saúde e desigualdade na Hidrosfera

05/11 | 09:00 – 10:30

Ana Lúcia Brito é geógrafa pela PUC-Rio, com mestrado pelo IPPUR-UFRJ e doutorado em urbanismo pela Universidade Paris XII, é Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da UFRJ. Coordenadora do Laboratório de Estudos de Águas Urbanas (LEAU) e do projeto ONDAS no âmbito do Observatório Nacional do Direito Humano à Água e ao Saneamento, é também integrante do INCT Observatório das Metrópoles.



Rainer Wehrhahn é professor catedrático de Geografia Humana pela Universidade de Kiel, onde coordena o Grupo de Geografia Urbana e da População. Sua trajetória de pesquisa tem, enquanto focos regionais, os contextos europeus e latino-americanos, com destaque para Alemanha e Brasil. Integra a Associação Alemã de Pesquisa Latino-Americana (ADLF), o conselho consultivo do Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH-São Paulo) e o comitê diretor da Comissão de Geografia da População da União Internacional de Geógrafos.



Paulo Barrocas é doutor em Oceanografia pela Florida State University, mestre em Geoquímica pela UFF e graduado em Oceanografia pela UERJ. É Pesquisador Titular do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da ENSP/Fiocruz, onde também atua como docente na pós-graduação. Suas pesquisas abordam temas como poluição de sistemas aquáticos, biogeoquímica do mercúrio, resistência bacteriana, biossensores e biorremediação, com foco em saúde ambiental e qualidade da água.



Jaime Lopes da Mota Oliveira licenciado em Ciências Biológicas, com mestrado e doutorado em Ciências com ênfase em Microbiologia Ambiental, todos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor, pesquisador e técnico do Departamento de Saneamento e Saúde Ambiental da ENSP/Fiocruz. Atua na interface entre Engenharia Sanitária e Saúde Ambiental, com ênfase em microbiologia ambiental aplicada, tratamento de esgoto, qualidade da água para consumo humano, desenvolvimento de biorreatores e monitoramento de micropoluentes orgânicos.





Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras

2º DIA
MESA 3

Saúde e desigualdade na Atmosfera

11h00 às 12h30

Essa mesa propõe um debate sobre a **relação entre urbanização e processos atmosféricos**, com foco particular nas implicações dessa relação para a saúde coletiva e o bem-estar das comunidades urbanas. Pretendemos, assim, avançar ainda mais nos debates científico, político e cívico sobre sustentabilidade urbana, promovendo reflexões que conectem o direito à saúde e o direito à cidade à pauta da **justiça atmosférica**.

Mesa 3 - Saúde e desigualdade na Atmosfera

05/11 | 11:00 – 12:30

As cidades constituem entidades socioecológicas complexas, produzidas na e pela articulação de diferentes elementos dinâmicos que incluem forças econômicas, culturais e políticas, mas também biológicas, geológicas e químicas. Muitas vezes, no entanto, as relações entre essas múltiplas forças estão longe de serem harmônicas, expressando desequilíbrios mais profundos relacionados a padrões insustentáveis de crescimento e desenvolvimento econômico.

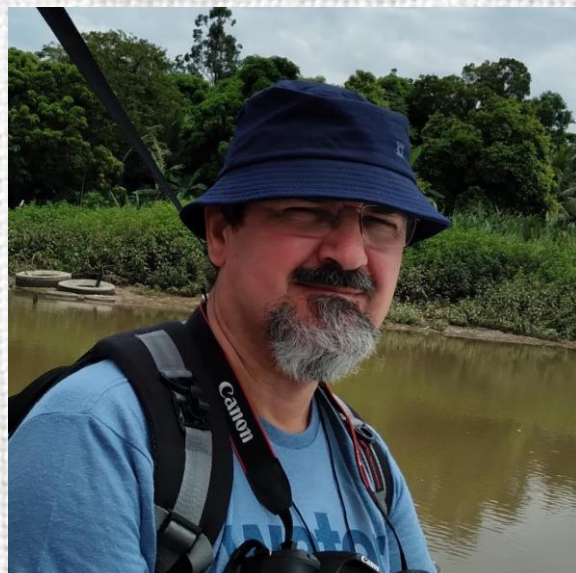
Embora o século XXI tenha testemunhado uma significativa mudança discursiva, com diferentes esferas institucionais – dos governos locais aos organismos multilaterais – reconhecendo a necessidade de reduzir as taxas de emissão de GEE e combater o efeito de ilha de calor por meio de planos e intervenções urbanas inteligentes, **as cidades ainda são definidas como hotspots de poluição do ar e calor extremo**: apesar da crescente conscientização e reconhecimento por agentes públicos e privados, intervenções concretas ainda são insuficientes e os investimentos seguem aquém dos níveis necessários para alcançar uma transição urbana neutra.

Os desequilíbrios atmosféricos trazidos ou aprofundados pela urbanização não devem ser vistos como uma preocupação abstrata, mas sim como um risco concreto à vida humana e não humana. Isso se demonstra particularmente importante quando consideramos as gritantes desigualdades sobre as quais o espaço urbano é estruturado, especialmente nas cidades do Sul Global. A poluição do ar e o calor extremo estão ligados a problemas de saúde aos quais indivíduos e comunidades pobres estão desproporcionalmente expostos, incluindo doenças respiratórias e insolações. **Essa mesa propõe, portanto, um debate sobre a relação entre urbanização e processos atmosféricos.**

Mesa 3 - Saúde e desigualdade na Atmosfera

05/11 | 11:00 – 12:30

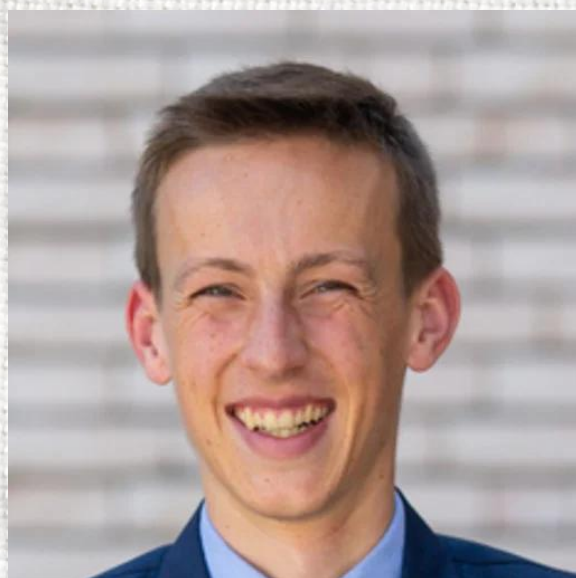
Marcelo Lopes de Souza é Professor Titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde coordena o Núcleo de Pesquisas em Geografia Ambiental e Ecologia Política (GAEP). É Pesquisador 1A do CNPq e atua nas áreas de ecologia política, conflitos socioambientais e justiça territorial.



Sofia Caumo Miranda é pesquisadora da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz). Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo, com passagens pela Universidade de Antuérpia (Bélgica), Universidade de Aveiro (Portugal) e Universidade de Toronto (Canadá). Desenvolve pesquisas nas áreas de mudanças climáticas, saúde pública e ecologia humana, com ênfase nos impactos dos eventos climáticos extremos e nas vulnerabilidades socioambientais à saúde.



Niklas Wagner é pesquisador de pós-doutorado no Center for Development Research da Universidade de Bonn (Alemanha). Sua trajetória acadêmica inclui passagens pela Universidade Livre de Amsterdam, Instituto Indira Gandhi de Mumbai e Universidade de Cambridge. Seus principais temas de pesquisa são justiça climática e a legitimidade das instituições globais voltadas à governança do clima.





Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras

3º DIA
MESA 4

Ecologia Política e desenvolvimento justo

11h00 às 12h30

Somos guiados pelas perguntas: **como a Ecologia Política pode nos ajudar a compreender os impasses em que nos encontramos como sociedade global?** Como ela está sendo traduzida e codificada no contexto de movimentos sociais concretos e iniciativas de base que buscam defender seus direitos sociais e ambientais, como moradia, participação política e saúde coletiva? Em suma, como a Ecologia Política pode nos ajudar a vislumbrar novas perspectivas sobre o desenvolvimento?

Mesa 4 - Ecologia Política e desenvolvimento justo

06/11 | 11:00 – 12:30

Enquanto campo de investigação acadêmica, a Ecologia Política carrega o potencial de abrir caminhos alternativos para refletir sobre as ligações entre o social e o natural. Ao focar nas circulações metabólicas por meio das quais sociedade e natureza são coproduzidas, ela evidencia a mutualidade subjacente a essa relação, expondo assim o conteúdo ideológico das leituras binárias do mundo.

Enquanto campo de prática e ação, a Ecologia Política serve como pano de fundo para contestações políticas que defendem novas formas de existir e de vir-a-ser, nas quais essa mutualidade socionatural assume um papel central. Ela serve, portanto, como um fio condutor que liga diferentes lutas em todo o mundo a uma narrativa política abrangente, que desafia os padrões arraigados de desenvolvimento predatório (econômico, social e urbano).

Nos tempos turbulentos em que vivemos, marcados pelo crescente esgotamento de recursos, pela manutenção de práticas econômicas insustentáveis e pela agudização das desigualdades socioambientais, **a promessa da Ecologia Política deve ser reafirmada.**

Essa mesa busca explorar as potencialidades científicas e políticas da Ecologia Política, **tanto como uma lente através da qual o mundo pode ser lido e analisado, quanto como princípio mobilizador para a ação social transformadora.**

Nossa intenção é promover um debate crítico e vibrante de caráter interdisciplinar, na interseção de campos como Geografia Humana, Estudos Ambientais, Saúde Pública e Planejamento Urbano.

Mesa 4 - Ecologia Política e desenvolvimento justo

06/11 | 11:00 – 12:30

Valter do Carmo Cruz é geógrafo, professor do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador do CNPq (PQ-2). Coordena o Núcleo de Estudos sobre Território, Ações Coletivas e Justiça (NETAJ/UFF) e integra o Grupo de Trabalho da CLACSO “Territorialidades en disputa y r-existencias”, além da Rede Brasileira de Pesquisadores em Geografia (Socio)Ambiental. Sua atuação acadêmica está voltada para temas como justiça territorial, movimentos sociais e ecologia política.

Marcelo Firpo Porto é coordenador e pesquisador do Núcleo Ecologias e Encontros de Saberes para a Promoção Emancipatória da Saúde (Neepes/ENSP/Fiocruz). É graduado em Engenharia de Produção e Psicologia, com mestrado e doutorado em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ. Realizou doutorado sanduíche e pós-doutorado em Medicina Social na Universidade de Frankfurt, além de atuar como Pesquisador Associado em Ciências Sociais no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Sua pesquisa articula saúde coletiva, justiça ambiental e epistemologias emancipatórias.

Valentim Meilinger é geógrafo e mestre em Geografia pela Universidade Goethe de Frankfurt, com doutorado em Planejamento Espacial pela Universidade de Utrecht. Atualmente realiza pesquisa de pós-doutorado no Departamento de Geografia da Universidade Erlangen-Nuremberg, onde integra o núcleo Society-Environment Research Group. Seus estudos em ecologia política concentram-se na governança ambiental e nas tecnopolíticas das infraestruturas urbanas.



4, 5 e 6 de novembro de 2025



CCONNECT

**Conectando saúde pública e desigualdades urbanas no contexto das mudanças climáticas:
Governança para um desenvolvimento justo nas cidades brasileiras**



www.even3.com.br/conect-ensp-bonn-635030